



REVISTA DA ANINTER-SH
Volume 2, 2025 – Artigo: 12
ISSN: 2965-954X
Received: 21/11/2025
Accepted: 15/12/2025

D.O.I. <http://dx.doi.org/10.69817/2965-954X/v2a12>

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIMONTES: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR¹

STUDENT ASSISTANCE AT UNIMONTES: INTERDISCIPLINARY PRACTICES FOR RETENTION IN HIGHER EDUCATION

Simone Rosiane Corrêa Araújo

Doutora em Desenvolvimento Social. Pesquisadora do Observatório da Política de Assistência Estudantil da Unimontes

E-mail: simonercaraujo76@gmail.com

Natália Costa Silva

Estudante de mestrado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social da Unimontes. Pesquisadora do Observatório da Política de Assistência Estudantil da Unimontes

E-mail: nataliacosta0101@gmail.com

Marajane de Alencar Loyola

Mestre em Biotecnologia Aplicada à Saúde. Assessora da Política de Assistência Estudantil da Unimontes

E-mail: marajaneloyola@gmail.com

Marcelo Brito

Doutorando em Desenvolvimento Social. Colaborador do Observatório da Assistência Estudantil da Unimontes

E-mail: marcelo.brito@unimontes.br

¹ Este trabalho foi apresentado durante o XIV CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES – CONINTER, no Grupo de Trabalho **GT 27 - Permanência Estudantil e Tecnologias Sociais: Práticas Interdisciplinares para Sustentar Trajetórias** e foi selecionado pela Coordenação para publicação na Revista da ANINTER_SH.

RESUMO

A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) abrange 40% do Estado de Minas Gerais, atendendo direta ou indiretamente cerca de dois milhões de pessoas em 342 municípios. O extenso alcance de sua atuação e importância estratégica justificam a discussão sobre as iniciativas quanto à democratização do acesso e às garantias de permanência dos estudantes na instituição. Este artigo tem por objetivo discorrer sobre três das ações adotadas pela Unimontes visando a permanência estudantil no ensino superior. Ele aborda o Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES), o Observatório da Política de Assistência Estudantil e Qualidade de Vida dos Estudantes (OPAE) e o Núcleo de Atenção à Saúde e Bem-Estar do Estudante (NASBE). O PEAES contribui com a permanência nos estudos por meio da concessão de auxílios financeiros, moradia, transporte, restaurante universitário, creche e outros serviços. O Observatório tem como foco central identificar os fatores que impactam a permanência acadêmica, investigando estratégias de enfrentamento à evasão universitária e transformando conhecimento em ações práticas. O NASBE visa o acolhimento, a orientação e o acompanhamento dos universitários em sofrimento psíquico, contribuindo para a construção de uma política de saúde mental. As iniciativas apontam para a importância de políticas de assistência que integrem ensino, pesquisa e extensão, viabilizando a permanência dos universitários, a qualidade de vida e o fortalecimento do papel social da universidade pública.

Palavras Chave: assistência estudantil; políticas públicas; evasão escolar.

ABSTRACT

The State University of Montes Claros (Unimontes) covers 40% of the state of Minas Gerais, directly or indirectly serving around two million people across 342 municipalities. The extensive reach of its activities and its strategic importance justify the discussion on initiatives related to democratizing access and ensuring students' continued enrollment at the institution. This article aims to discuss three of the actions adopted by Unimontes to support student retention in higher education. It covers the State Student Assistance Program (PEAES), the Observatory of Student Assistance Policy and Quality of Student Life (OPAE), and the Center for Student Health and Well-being Support (NASBE). PEAES contributes to student retention by providing financial aid, housing, transportation, university meals, childcare services, and other forms of support. The Observatory's main focus is to identify the factors that impact academic persistence, investigate strategies to address university dropout, and transform knowledge into practical actions. NASBE aims to welcome, guide, and support university students experiencing psychological distress, contributing to the development of a mental health policy. These initiatives highlight the importance of assistance policies that integrate teaching, research, and community outreach, making student retention possible, improving quality of life, and strengthening the social role of public universities.

Keywords: student assistance; public policies; student dropout.

1. INTRODUÇÃO

Segundo informações disponíveis no site da instituição², a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) foi constituída como autarquia de regime especial do estado de Minas Gerais e é resultante da transformação da Fundação Norte Mineira de Ensino Superior (FUNM). Sua atuação abarca uma extensão correspondente a 40% do Estado, incluindo as regiões Norte, Noroeste e os Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. As atividades da universidade alcançam 342 municípios e atendem uma população que ultrapassa dois milhões de habitantes. Seu campus sede fica em Montes Claros, cidade polo no norte de Minas, além de manter outros campi em Almenara, Bocaiúva, Brasília

² As informações completas estão disponíveis em: <https://unimontes.br/apresentacao/>.

de Minas, Espinosa, Janaúba, Januária, Paracatu/Unaí, Pirapora Salinas e São Francisco. Possui, ainda, núcleos em Joáima e Pompéu.

A universidade norte mineira oferece 2.698 vagas, por ano, nos seus cursos de graduação. Atualmente sua comunidade discente é formada por cerca de 11.413 alunos. Eles estão matriculados nos diversos cursos de graduação presenciais (9.000 estudantes), graduação a distância (1.022 inscritos), técnico-profissionalizantes (180 alunos), pós-graduação *lato sensu* (445 acadêmicos) e *stricto sensu* – mestrados e doutorados (766 pós-graduandos).

O extenso alcance de sua atuação e a importância estratégica da Unimontes na região onde se encontra justificam a necessidade de se discutir as iniciativas por ela implementadas quanto à democratização do acesso aos cursos que oferece e às garantias de permanência dos estudantes na universidade. Dentre as medidas adotadas pela instituição, visando a ampliação do ingresso ao ensino superior, se destaca a política de reserva de vagas vigente na universidade montes-clarense, em atendimento às determinações da Lei Estadual nº 15.259 de 2004. Trata-se de uma política afirmativa que contempla afrodescendentes e egressos de escolas públicas comprovadamente carentes, além de portadores de deficiências e indígenas.

Este artigo tem por objetivo discorrer sobre algumas das ações adotadas pela Unimontes visando a permanência estudantil no ensino superior. Nesse sentido, a universidade vem promovendo diversas práticas interdisciplinares, favorecendo ações de acolhimento e incentivando projetos de ensino, pesquisa e extensão que contemplam a temática. O texto aborda três iniciativas que integram a política de assistência estudantil da instituição. Nele serão apresentados o Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) vigente na Unimontes desde 2018; o Observatório da Política de Assistência Estudantil e Qualidade de Vida dos Estudantes (OPAE), que opera na universidade sob as formas de projeto de pesquisa e de extensão e, por fim, o Núcleo de Atenção à Saúde e Bem-Estar do Estudante (NASBE), que se encontra em fase de implementação. A discussão faz parte de uma pesquisa em andamento sobre a política de assistência estudantil da Unimontes. Ela está em curso desde novembro de 2024 e conta com o financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa em Minas Gerais (FAPEMIG). Na seção dedicada ao Observatório serão apresentadas maiores informações a respeito.

A abordagem metodológica que vem sendo empregada no trabalho é resultante das diversas etapas executadas desde o primeiro semestre de 2024, quando a ideia sobre o estudo nasceu. Ele teve início com uma pesquisa exploratória, cujo objetivo foi conhecer de forma detalhada a estrutura e o funcionamento dos setores institucionais responsáveis pela política de assistência estudantil da Unimontes. Para isso, foram realizados grupos focais com a equipe multidisciplinar que atua no setor de Assistência Estudantil. Aconteceram, ainda, entrevistas preliminares e estudos de caso exploratórios com alunos beneficiados por auxílios estudantis concedidos via PEAES e bolsas de extensão custeadas por emendas parlamentares.

Os registros administrativos e financeiros da Assistência Estudantil, do Núcleo de Informações e Estatísticas da Extensão (NIEEx) e da Secretaria Geral da Unimontes foram as principais fontes de dados utilizadas. Foram analisados, também, formulários de inscrição preenchidos

por estudantes candidatos ao PEAES, além dos relatórios e registros de atendimento efetuados pela equipe multiprofissional da Pró-reitoria de Extensão (PREX).

Os dados e informações encontradas foram submetidos à análise estatística descritiva, com aplicação de frequências e percentuais. O objetivo era descrever o perfil demográfico e socioeconômico dos estudantes beneficiados. Estão previstos, para as etapas seguintes do estudo, o cálculo de médias, medianas e desvios padrão para avaliar o montante dos auxílios concedidos pela Assistência Estudantil; testes de hipótese para comparar o desempenho acadêmico entre estudantes beneficiados e não beneficiados, com foco na verificação de diferenças significativas entre eles; bem como a análise de regressão logística comparando grupos beneficiados e não beneficiados pelos programas de assistência estudantil em relação ao desempenho acadêmico, usando notas obtidas como variável dependente para validar diferenças de desempenho entre os dois grupos.

Além disso, estão previstas entrevistas narrativas, entrevistas semiestruturadas e a aplicação de questionários abertos a funcionários responsáveis pelos atendimentos e aos alunos assistidos. Haverá estudos de caso e pesquisa narrativa com acadêmicos assistidos pelo PEAES e, ainda, grupos focais e entrevistas em profundidade com estudantes beneficiados e não beneficiados pelas políticas de assistência estudantil da Unimontes.

O levantamento bibliográfico exploratório priorizou a identificação de estudos realizados na própria universidade sobre o tema, pesquisas sobre o alcance das políticas de assistência estudantil em universidades públicas e relatos de experiências bem-sucedidas de expansão da assistência para além dos auxílios financeiros.

Duas coletâneas organizadas pela Unimontes se destacaram por tratar sobre a participação da instituição na construção da política no estado. O livro “Relatos de Experiências Exitosas das Instituições de Ensino Superior (IES): Formação do Docente do Ensino Superior, Assistência Estudantil e Assistência Pedagógica” trata da atuação da universidade nortemineira na Câmara de Graduação da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), com reflexos positivos na assistência estudantil em Minas Gerais. O capítulo, assinado pelas professoras que atuam na universidade, Jussara Maria de Carvalho Guimarães, Noêmia de Fátima Silva Lopes, Geusiane Pereira Silva Nascimento e pelo professor Diego Tabosa da Silva, discute a implantação da assistência na Unimontes e em Minas.

Já o livro “Educação Superior e Assistência Estudantil em Minas Gerais: das lutas e resistências nasceu a flor”, apresenta estudos sobre os desafios da construção da política de assistência estudantil na instituição. Os textos abordam ações de apoio aos estudantes via extensão universitária e relatam a I Conferência sobre a Assistência Estudantil em 2016, que ajudou a identificar demandas e a elaborar o programa estatal.

Outra referência é a coleção “Observatório da Vida Estudantil” sobre o projeto interinstitucional da Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal do Recôncavo Baiano, publicada entre 2011 e 2023. Os livros falam do processo de planejamento, implementação e resultados do Observatório, compartilhando lições sobre questões teórico-metodológicas, interdisciplinaridade, vida estudantil, cultura universitária, avaliação e qualidade no ensino superior.

O foco principal é a democratização do acesso à universidade pública, estratégias de combate à evasão e promoção de condições para a conclusão dos estudos.

As referências destacam a importância de uma abordagem multifacetada na assistência estudantil, indo além do auxílio financeiro para garantir a permanência e sucesso dos estudantes no ensino superior. Nesse sentido, serão abordadas, a seguir, três estratégias de assistência e acolhimento aos acadêmicos que vigoram na Unimontes e que têm em vista funcionar como instrumentos empregados no enfrentamento da evasão estudantil no ensino superior e funcionando, portanto, como estratégia que assegura a permanência dos alunos na universidade.

O texto começa tratando sobre o Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) e discutindo sobre sua importância para a comunidade discente. Na sequência, fala sobre o Observatório da Política de Assistência Estudantil e da Qualidade de Vida dos Estudantes (OPAE) e, enfim, apresenta o projeto de implementação do Núcleo de Atenção à Saúde e Bem-Estar do Estudante (NASBE).

2. O Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES)

O Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) foi implementado no estado de Minas Gerais em 2017 por meio da Lei estadual nº 22.570. O texto legal descreve, no seu artigo 6º, os objetivos do programa. São eles: o favorecimento da permanência nos cursos de graduação, pós-graduação e técnico; a viabilização da igualdade de oportunidades de acesso e participação na vida acadêmica; o apoio ao desenvolvimento acadêmico, social, cultural e profissional dos jovens; o acesso a equipamentos de informática, à internet e a outros recursos tecnológicos e didáticos, de modo a garantir o efetivo aprendizado pelos universitários. O *caput* do artigo aponta como público-alvo da política estatal os estudantes de baixa renda. Para fins do disposto na legislação, são considerados estudantes de baixa renda todos aqueles cuja renda *per capita* do grupo familiar não ultrapassar 1,5 salários mínimos.

A referida lei dispõe, ainda, que, para a consecução dos objetivos previstos para o PEAES, ele abrangerá a concessão de auxílios financeiros, a estruturação e a manutenção de moradia estudantil, transporte, restaurante universitário, creche, bem como a oferta de serviços voltados para a formação integral e o aprimoramento do desempenho acadêmico dos estudantes. No entanto, impõe como limite a disponibilidade orçamentária.

Em março de 2018 foi publicado o Decreto Estadual nº 47.389 com a finalidade de regulamentar o programa. Ele reafirma como público-alvo do PEAES os estudantes de graduação, pós-graduação e de nível técnico da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), destacando como populações prioritárias negros, indígenas, pessoas com deficiência e de baixa renda.

Prevê, ainda, que as ações de assistência estudantil do PEAES poderão ser desenvolvidas nas áreas de moradia, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e também acesso, participação e aprendizagem de

estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

No mesmo ano em que o decreto foi publicado a Unimontes incorporou o PEAES às suas ações de assistência à comunidade discente. Atualmente o setor da Assistência Estudantil, vinculado à Pró-reitoria de extensão, é responsável, dentre outras atribuições, pela gestão e execução do programa. A equipe que atua no atendimento aos estudantes e nos processos de concessão de bolsas de extensão e auxílios estudantis é coordenada por uma psicóloga consultora das políticas de assistência estudantil; por dois funcionários técnico-administrativos, sendo um deles uma pedagoga; uma pesquisadora com doutorado em desenvolvimento social; além de contar com a colaboração de quatro estagiários, sendo duas do curso de Serviço Social, um do curso de Psicologia e outro do curso de Sistema de Informações. A equipe multiprofissional e interdisciplinar conta, ainda, com o apoio de uma assistente social e um psicólogo que auxiliam nas ações de acolhimento aos alunos.

O PEAES é executado, na Unimontes, por meio dos serviços prestados pelo restaurante universitário, que disponibiliza duas refeições diárias a todos os alunos matriculados. Atualmente são fornecidos almoço e jantar. Os estudantes têm acesso à refeição completa, balanceada e supervisionada por uma nutricionista pelo valor de R\$ 2,50. Outra frente de operacionalização do programa é a concessão dos auxílios estudantis, que consistem numa ajuda financeira paga mensalmente aos universitários contemplados.

Minas Gerais atribuiu às universidades a autonomia para definir os critérios de concessão dos benefícios e a escolha da metodologia para seleção dos alunos a serem contemplados com os auxílios estudantis. A Unimontes adotou um processo que começa com a elaboração de um edital. Para a redação do seu texto são realizadas várias reuniões e discussões com a participação dos profissionais que integram a equipe técnica multidisciplinar responsável pela avaliação socioeconômica dos candidatos.

Uma vez redigido o edital, ele é submetido à apreciação da pró-reitoria de Extensão, responsável pelo PEAES, e, quando necessário, à consultoria jurídica junto à procuradoria da universidade. O edital também é submetido à Comissão de Monitoramento, Avaliação e Controle das Políticas de Democratização do Acesso e de Assistência Estudantil no âmbito da Unimontes representada pela assessora das Políticas Estudantis, professora Marajane de Alencar Loyola e pela professora Geusiani Pereira Silva e Nascimento, como representantes da UNIMONTES; por Leandra Felícia Martins, representante da Secretaria de Estado de Educação (SEE/MG) e por um representante do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Aprovado o texto pelos setores institucionais, na fase seguinte são ouvidos os representantes discentes. Normalmente isso ocorre por intermédio de reuniões com os líderes eleitos para Diretório Central dos Estudantes, o DCE. A medida atende à exigência legal que assegura a participação da representação estudantil na definição dos critérios para concessão do benefício e da metodologia de seleção e permanência dos alunos.

Após a publicação do edital, o setor da Assistência Estudantil promove oficinas virtuais abertas à toda a comunidade acadêmica. Trata-se de uma das atribuições do Observatório, que será

apresentado na próxima seção. O objetivo é orientar os alunos sobre o processo de inscrição, aquisição da documentação necessária, preenchimento do formulário virtual, dentre outros procedimentos que compõem o processo seletivo.

Finalizado o prazo destinado às inscrições, o próximo passo é a realização das avaliações socioeconômicas. São elas que determinarão a classificação dos candidatos segundo graus de vulnerabilidade social. Os estudantes aprovados e classificados dentro do número de vagas dos auxílios disponíveis assinam um termo de compromisso com a instituição. A partir daí, eles receberão mensalmente os valores correspondentes aos auxílios estudantis pleiteados.

Foi durante os trabalhos desenvolvidos ao longo das edições do PEAES de 2024 que dados e informações advindos dos formulários preenchidos pelos universitários chamaram a atenção de duas estagiárias de pós-graduação que atuavam na Assistência Estudantil. Ambas cursavam o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social da Unimontes, uma em grau de mestrado e outra em nível de doutorado. Das análises feitas por elas, e contando com a colaboração da equipe da Assistência Estudantil, foi idealizado o projeto do Observatório da Política de Assistência Estudantil e Qualidade de Vida dos Estudantes (OPAE).

3. O Observatório da Política de Assistência Estudantil e Qualidade de Vida dos Estudantes (OPAE)

Tendo em vista que a evasão universitária é um problema crítico enfrentado por instituições de ensino superior em todo o Brasil, afetando especialmente estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, foi idealizado, pela equipe que atua no setor da Assistência Estudantil da Unimontes, o projeto de pesquisa "Observatório da Política de Assistência Estudantil e Qualidade de Vida dos Estudantes". Ele foi concebido com o objetivo de analisar os dados e informações coletados a partir das atividades desenvolvidas no setor. A expectativa é compreender como diferentes fatores influenciam a permanência acadêmica e a evasão universitária na instituição.

O projeto foi aprovado na Chamada Nº 009/2024 da Fundação de Apoio à Pesquisa em Minas Gerais (FAPEMIG), no âmbito do edital "Fortalecimento e Consolidação da Pesquisa na UEMG e Unimontes". Ele se encontra atualmente em fase de execução e conta com financiamento da referida agência de fomento. A partir das informações extraídas das seleções de auxílio estudantil e dos atendimentos psicossociais realizados pela equipe multidisciplinar que atua no acolhimento e orientação aos universitários, a pesquisa vem apontando que, embora o suporte financeiro seja fundamental, ele não é suficiente para garantir a permanência dos estudantes no ensino superior.

Durante a análise das respostas ao formulário socioeconômico utilizado no processo do PEAES, verificou-se que, além das dificuldades de ordem econômica, surgiram informações sobre outros fatores que também comprometem a permanência e a conclusão dos estudos por parte dos universitários. A partir dessa constatação, diversas questões foram suscitadas, o que motivou a criação do Observatório.

A pesquisa em andamento vem apontando a existência da conjugação de múltiplos fatores

imbrincados que impõem obstáculos não só ao acesso, mas também à permanência dos acadêmicos na Unimontes. Uma vez que o objetivo é a garantia da permanência do universitário no curso em que está matriculado e o enfrentamento à evasão estudantil no ensino superior, era necessário compreender a relação entre questões de gênero, raça, etnia, idade, saúde física e mental com a qualidade de vida dos acadêmicos, a permanência do estudante na universidade e a conclusão do ensino superior.

A suposição é que há situações não alcançadas pelas políticas de democratização de acesso ao ensino superior e pela prestação do auxílio pecuniário via PEAES. Assim, as pesquisas do Observatório têm em vista identificar esses outros fatores e estudar sua relação com a evasão estudantil na universidade. A expectativa é que a análise das informações prestadas pelos estudantes, ao se inscrevem nos programas de auxílio financeiro, e ao buscar atendimento na Assistência Estudantil, possa auxiliar na identificação de dados que serão futuramente empregados no aprimoramento das ações de assistência e, principalmente, nas iniciativas adotadas para garantir a permanência dos estudantes e conclusão dos cursos em que estão matriculados.

O PEAES aconteceu em duas edições no ano de 2023 na Unimontes. Os dados coletados nos formulários de inscrição foram analisados pelo Observatório e discutidos entre os profissionais que compõem a equipe da Assistência Estudantil. A partir desses trabalhos, foi possível conhecer melhor sobre a realidade socioeconômica e demográfica dos candidatos, o que motivou a expansão do projeto original para o OPAAE, conforme explicado a seguir.

Dos 1.254 participantes da primeira edição do PEAES no ano de 2023, o perfil traçado aponta uma população jovem com baixa renda, dependente de benefícios sociais, vivendo em domicílios relativamente estáveis e com acesso básico a tecnologia, porém com deficiências no acesso à rede. A presença de estudantes com filhos chamou a atenção para a necessidade de auxílios específicos para esse público. Já a predominância feminina entre os inscritos e a distribuição por etnia e sexualidade diversa alertaram sobre a importância de políticas afirmativas inclusivas na Unimontes.

Na primeira edição, as principais demandas foram por auxílios de transporte, pedagógico e moradia. O transporte foi o mais solicitado, seguido pela necessidade de apoio pedagógico e de moradia. A alimentação também apareceu como item relevante e o auxílio creche, embora em menor número, mostrou a presença de estudantes com filhos que necessitam de suporte para conciliar os estudos com a vida familiar.

A média da renda *per capita* declarada foi de aproximadamente R\$ 364, 00, com muitos casos de renda zero. A renda líquida média ficou em torno de R\$ 405, confirmando a condição de vulnerabilidade dos inscritos. O estado civil predominante entre os estudantes foi solteiro e a média de idade ficou em 23 anos, com concentração entre 18 e 24 anos. Houve predominância feminina entre os candidatos. Quanto ao acesso à universidade, a maioria ingressou pelo ENEM/SISU, seguida pelo PAES (Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior). Em relação à orientação sexual, a maioria se declarou heterossexual, mas também houve registros de homossexuais, bissexuais e transexuais. A maioria reside em moradia própria, mas há presença de

estudantes em imóveis alugados ou cedidos. A maior parte dos inscritos vem de Montes Claros, seguida de cidades da região Norte de Minas.

Na segunda edição, foram registradas 464 inscrições válidas. O auxílio moradia foi o mais solicitado, seguido por alimentação, cultura e esporte. A composição racial dos inscritos mostrou predominância de pardos e pretos, que juntos representaram cerca de 85% do total. A maioria dos estudantes é egressa de escola pública e ingressou na universidade principalmente pelo ENEM/SISU, seguido pelo PAES.

A maioria se declarou solteira, e as mulheres representaram mais de 80% dos inscritos. Um grupo menor declarou possuir filhos, em sua maioria mulheres, o que indica a necessidade de políticas de apoio específicas. A renda *per capita* média foi de aproximadamente R\$ 511, caracterizando também um perfil de baixa renda. Grande parte dos inscritos não possui plano de saúde e alguns fazem uso contínuo de medicação. Apesar de a maioria relatar acesso à internet e dispositivos digitais, um grupo expressivo ainda enfrenta dificuldades de inclusão digital. O principal meio de transporte foi a caminhada, seguido do ônibus.

De forma geral, o perfil dos inscritos nas duas edições de 2023 revela uma população jovem, de baixa renda, majoritariamente feminina, parda e preta, oriunda de escolas públicas e residente em Montes Claros e municípios do Norte de Minas. A presença de estudantes com filhos, as dificuldades de saúde e inclusão digital, bem como a forte demanda por auxílios de moradia, alimentação e transporte, reforçam a importância do PEAES para a permanência acadêmica.

Diante dos achados nas primeiras etapas da pesquisa, surgiu a necessidade de ampliar o impacto acadêmico e social do Observatório, levando à sua expansão para um projeto de extensão universitária. O objetivo é que os conhecimentos produzidos sejam aplicados diretamente na formulação de ações interventivas, promovendo mudanças concretas na realidade acadêmica e social dos estudantes.

O Projeto de Extensão "Observatório da Assistência Estudantil e Qualidade de Vida dos Estudantes" se configura, portanto, como uma iniciativa derivada da pesquisa acadêmica, mas que se desenvolve para uma atuação prática e multidimensional.

O projeto de extensão busca ampliar o alcance da pesquisa em andamento por meio da implementação de ações práticas voltadas à construção de um ambiente universitário mais inclusivo. A atuação do Observatório contempla o suporte psicológico e acadêmico a estudantes em situação de vulnerabilidade; a realização de oficinas e capacitações para docentes, servidores e famílias; e a criação de uma rede de apoio com mentorias que aproximem veteranos, ingressantes e alunos do ensino médio. Também envolve a organização de eventos e debates sobre inclusão e assistência estudantil; a produção de materiais informativos como cartilhas, podcasts e vídeos; e o estabelecimento de parcerias com escolas, instituições comunitárias e outras universidades para desenvolver ações conjuntas.

Além disso, o projeto prevê o mapeamento das dificuldades enfrentadas pelos estudantes e a proposição de soluções fundamentadas nas demandas da comunidade acadêmica e externa. O Observatório pretende fortalecer a comunicação entre os estudantes e os serviços de acolhimento e

assistência aos universitários, garantindo maior acessibilidade às informações sobre os auxílios disponíveis e os serviços de suporte psicossocial ofertados pela Unimontes.

A proposta visa também estabelecer parcerias interinstitucionais, favorecendo um intercâmbio de práticas bem-sucedidas entre diferentes instituições de ensino superior, como já acontece com os Plantões Psicológicos disponibilizados pela assistência estudantil da Unimontes por meio da parceria com o curso de Psicologia das Faculdades Integradas Pitágoras, instituição privada de ensino superior de Montes Claros.

Essa ampliação do escopo do Observatório para um projeto de extensão garante que os achados da pesquisa não fiquem restritos ao meio acadêmico, mas sejam utilizados de maneira aplicada para aprimorar as políticas de assistência estudantil e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos estudantes. Dessa forma, o Observatório passa a operar não só como um espaço de produção científica, mas também como uma iniciativa que favorece a transformação da realidade acadêmica, contribuindo para a permanência dos universitários na instituição.

A periodicidade das avaliações e o monitoramento das condições de permanência acadêmica permitirão a criação de estratégias preventivas antes que a evasão se torne uma realidade. Além disso, a função social da universidade pública deve abarcar não apenas a geração de conhecimento, mas também sua aplicação na promoção da equidade educacional e da inclusão acadêmica.

Dessa forma, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, consolidada por meio das pesquisas desenvolvidas pelo Observatório e sua dimensão extensionista, constitui um investimento no aprimoramento das políticas de assistência estudantil na Unimontes. O fortalecimento dessas iniciativas tem o potencial de contribuir para a promoção da permanência acadêmica e, conseqüentemente, para o fortalecimento do papel social da universidade pública como agente transformador da sociedade.

4. O Núcleo de Atenção à Saúde e Bem-Estar do Estudante da Universidade Estadual de Montes Claros (NASBE/Unimontes)

O Núcleo de Atenção à Saúde e Bem-Estar do Estudante da Universidade Estadual de Montes Claros (NASBE/Unimontes) visa o acolhimento, a orientação e o acompanhamento dos universitários em situação de sofrimento psíquico. O objetivo geral é contribuir para a construção de uma política de saúde mental para a comunidade acadêmica na universidade nortemineira. A expectativa é favorecer a promoção de ações articuladas de cuidado, apoio e humanização no atendimento aos estudantes.

Estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde (*World Mental Health Survey*) apontou que 35% dos universitários de diversos países apresentavam sintomas de ansiedade ou depressão demonstrando, com isso, que se trata de um fenômeno global. Outras pesquisas em todo o mundo confirmam essa alta prevalência de problemas de saúde mental entre os estudantes do ensino superior.

Os atendimentos realizados pela Assistência Estudantil da Unimontes e os dados preliminares coletados nos formulários de inscrição do PEAES apontam para uma conjunção de fatores que contribui para o fenômeno. Trata-se de um momento de intensas mudanças na vida da pessoa, durante uma idade crítica, se acumulando uma série de situações que provocam estresse. Os anos de faculdade são um período crucial no qual os jovens fazem a transição do final da adolescência para a idade adulta, vivenciando mudanças sociais, econômicas e de autonomia pessoal. Os relatos dos acadêmicos mostram que muitos deles precisam se mudar, ir para outra cidade, deixar suas famílias e assumir uma série de novas responsabilidades.

Outro fator relatado de forma recorrente e que deve ser levado em conta é que os estudantes têm os estresses acadêmicos como um elemento a mais em razão das cobranças e da insatisfação com os resultados nos curso em que estão matriculados. Sob outra perspectiva, é importante relacionar o aumento dos sintomas de sofrimento psíquico com as mudanças nos hábitos de vida saudáveis nessa etapa da vida. Em geral, os universitários dormem poucas horas, passam muito tempo conectados digitalmente e fazem pouca atividade física, pois os próprios estudos levam a uma vida mais sedentária.

A oitiva dos estudantes alertou para outra questão importante. Os anos de faculdade podem estar associados a um aumento de comportamentos de risco para a saúde, como o consumo excessivo de álcool e *cannabis*. Esses transtornos e comportamentos geralmente estão associados ao baixo desempenho acadêmico. Embora existam tratamentos eficazes para resolver estas questões debilitantes, apenas uma minoria de estudantes com perturbações mentais obtém tratamento.

Os dados referentes às condições de saúde dos inscritos no PEAES em 2023 mostra que 119 estudantes (cerca de 9,5% do total) declararam realizar algum tipo de tratamento de saúde especializado. Quanto ao histórico de acompanhamento médico, 824 candidatos afirmaram não ter passado por tratamento, enquanto os demais relataram atendimento com profissionais como psicólogos (233), psiquiatras (26) ou ambos em combinação com neurologistas (111, 20 e outras variações).

Os números indicam que uma parcela significativa da população estudantil enfrenta questões de saúde mental e neurológica, destacando a importância de manter e ampliar serviços de apoio psicológico e psiquiátrico na universidade. Esses serviços são essenciais não apenas para o bem-estar dos estudantes, mas também para sua permanência e sucesso no ensino superior.

A análise empreendida revela, ainda, informações relevantes sobre as condições de acesso a serviços de saúde e cuidados pessoais dos universitários. A maior parte dos estudantes, correspondente a 89,2%, informou não possuir plano de saúde, enquanto apenas 10,8% declararam ter acesso a algum tipo de plano ou assistência médica particular. Esse dado indica uma forte dependência do sistema público de saúde por parte da maioria dos estudantes.

Quando questionados sobre a realização de tratamento especializado de saúde, 53 estudantes, o equivalente a 11,4% dos inscritos, afirmaram realizar algum tipo de tratamento especializado, enquanto 411 estudantes, ou 88,6%, declararam não realizar nenhum acompanhamento especializado no momento da inscrição. Esse percentual mostra que, embora a

maioria dos estudantes não esteja em tratamento, há uma presença relevante de estudantes que demandam acompanhamento profissional contínuo.

O Observatório efetivou uma análise combinada dos dados. Foi possível observar que a maioria dos estudantes não possui plano de saúde e não realiza tratamento especializado, mas há uma parcela considerável que faz uso de medicamentos contínuos, o que aponta para demandas específicas em relação à saúde desses estudantes. A baixa cobertura por planos de saúde e a presença de gastos regulares com medicamentos sugerem que a assistência estudantil precisa atender, além da dimensão socioeconômica, para a dimensão da saúde física e mental como fator que impacta diretamente na permanência e no desempenho acadêmico.

A existência de um grupo que concilia estudos com tratamento contínuo e uso regular de medicação reforça a importância de políticas institucionais que garantam apoio à saúde, seja por meio de serviços próprios, parcerias com o sistema público de saúde ou ampliação de auxílios financeiros para custeio de necessidades básicas, incluindo saúde.

Ao realizar a análise dos formulários empregados no processo de seleção do primeiro semestre de 2004, as informações relativas à saúde física, mental e ao bem-estar dos acadêmicos chamaram a atenção da equipe técnica mais uma vez. O número total de inscrições foi de 1.799 estudantes matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e cursos técnicos mantidos pela Unimontes. Ao preencher os campos destinados à informação sobre a saúde mental, 1.008 inscritos declararam sofrer de ansiedade, 416 de depressão e 156 com síndrome do pânico. Ao responder à questão “Faz algum tratamento especializado”, 594 responderam sim, tendo 352 inscritos marcado a opção psicólogo, 43 psiquiatra, 36 neurologista, 199 psiquiatra e psicólogo e 39 psicólogo, psiquiatra e neurologista.

À questão “Algum componente da família faz uso de medicação contínua ou controlada” 857 estudantes responderam que sim. Desse total, 253 informaram que o próprio estudante é a pessoa que faz usos dos remédios. Ainda sobre a temática, 448 candidatos responderam sim à questão “Faz uso de medicação de uso contínuo”. Desse total 218 usam medicação para controle da ansiedade e 84 recorrem aos antidepressivos. Outra informação que alertou a equipe técnica foi o fato de que 1600 acadêmicos declararam não possuir plano de saúde.

Os diversos levantamentos efetivados pela equipe da Assistência Estudantil apontam uma grande incidência dos casos de Episódio Depressivo Maior, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Transtorno de Pânico, Transtorno Bipolar, TDAH em adultos, abuso e dependência de substâncias, e pensamentos e comportamentos suicidas). Uma grande preocupação é que ficou demonstrado que nem todos os universitários com problemas de saúde mental buscam e recebem ajuda. Os professores veem os problemas dentro de sala, mas não são profissionais de saúde mental. Os dados advindos das avaliações corroboram a urgência da ampliação do programa de assistência aos estudantes da Unimontes, sobretudo com iniciativas voltadas à saúde e bem-estar da comunidade acadêmica.

A proposta de implementação de um Núcleo de Atenção à Saúde e Bem-estar do Estudante (NASBE) foi pensada como meio de assegurar a melhoria contínua do cuidado com a

saúde mental da comunidade acadêmica e do acompanhamento e monitoramento dos casos atuais e futuros. O projeto se justifica em razão do aumento de casos relacionados ao sofrimento mental dentro da Unimontes, o que levou a uma crescente busca pelo atendimento psicológico dentro da instituição.

A expectativa é que as ações desenvolvidas pelo NASBE possam contribuir para um maior e mais efetivo acolhimento dos acadêmicos em suas subjetividades e nas intervenções psicológicas frente às demandas que surgirem, sendo o objetivo principal o acolhimento, a orientação, o encaminhamento e acompanhamento do estudante que demande necessidade de atendimento psicossocial.

O projeto tem como objetivo fomentar, por meio de um processo de construção coletiva, o planejamento, a construção e a implementação de uma política de saúde mental voltada à comunidade acadêmica da Unimontes. Para isso, é necessário favorecer propostas de ações integrais e mobilização junto à ao corpo discente, docente e colaboradores da instituição, sendo indispensável um conjunto articulado de ações contínuas e informações, que viabilizem o acolhimento, o cuidado, o apoio e a humanização no atendimento.

Assim, o NASBE tem a finalidade de planejar, propor e viabilizar políticas e programas relacionados à atenção geral da saúde do estudante da Unimomntes, promovendo ações em saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem assistência e atendimento ao corpo discente, à prevenção de agravos e promoção da saúde da comunidade acadêmica, visando o bem-estar e a qualidade de vida do estudante, contribuindo para sua permanência e êxito na universidade. Com isso, se promove a melhoria da qualidade de vida universitária, no que compete aos aspectos acadêmicos e psicossociais.

Como primeira iniciativa o NASBE intenciona desenvolver uma pesquisa junto aos estudantes e realizar uma análise dos dados identificados no formulário socioeconômico do PEAES, num trabalho conjunto com o Observatório. Inicialmente, pretende-se conhecer o perfil de saúde como dados gerais, hábitos alimentares e comportamentais, bem como identificação de possíveis adoecimentos psíquicos e conhecer o contexto no qual estão os acadêmicos.

Atualmente a Unimontes conta com alguns serviços que realiza o acolhimento psicossocial dos acadêmicos. No entanto, entende-se que se faz necessário a implantação de um núcleo que possa centralizar estes serviços e estabelecer parcerias que favorecem a promoção e atenção à saúde e bem-estar dos estudantes.

Uma das frentes de atuação do NASBE será a realização de palestras que capacitem a comunidade estudantil, sobretudo através da liderança estudantil. Os temas a serem abordados serão identificados através de levantamentos dos dados coletados nos formulários de solicitação de bolsas/auxílios do Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) 01/24. Além disso, será realizada a identificação das principais demandas de atendimentos através dos serviços e parcerias que contemplam a atenção e promoção de saúde e bem-estar dos estudantes.

Para alcançar os seus objetivos, o NASBE pretende desenvolver várias ações que envolvem desde a criação de uma comissão multidisciplinar permanente até a promoção de

programas voltados à saúde e ao bem-estar da comunidade acadêmica. Entre as iniciativas, estão a identificação e capacitação de lideranças estudantis para atuarem como multiplicadores de conhecimento, a análise das solicitações de apoio psicossocial e socioeconômico direcionadas ao setor de Assistência Estudantil, e a realização de campanhas e palestras informativas conduzidas por profissionais de diferentes áreas, como psicólogos, médicos e assistentes sociais.

O Núcleo também planeja identificar dados sobre os atendimentos prestados, mapear a rede de serviços disponível na Unimontes e em instituições parceiras, além de elaborar e acompanhar políticas de atenção à saúde do estudante, alinhadas às diretrizes do SUS. Outras medidas incluem o desenvolvimento de programas de promoção da saúde mental, sexual, prevenção ao uso de álcool e drogas, imunização, bem como a valorização do diálogo com os estudantes e a formação de lideranças de turma.

O NASBE pretenda, ainda, incentivar ações de revitalização dos espaços de convivência e lazer dentro da Unimontes, a produção de materiais informativos com linguagem acessível, o estímulo a projetos de pesquisa e extensão envolvendo a temática da qualidade de vida, a criação de um site institucional sobre saúde mental e a busca constante de parcerias, especialmente com os serviços que integram a Rede de Atenção Psicossocial de Montes Claros e outros municípios nos quais a Unimontes atua.

As propostas se pautam na ideia de que a Unimontes deve organizar atividades de prevenção e promoção da saúde mental da sua comunidade acadêmica. Isso por acreditar que atividades pontuais podem ajudar rapidamente, sobretudo se respondem às demandas emergenciais dos estudantes. Sabe-se, no entanto, que abordar os problemas de saúde mental é uma tarefa de longo prazo, que exige um esforço que seja mantido ao longo do tempo e que crie estruturas estáveis destinadas a enfrentar o problema.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos, propostas e mecanismos empregados pelo PEAES, Observatório e NASBE, e com fundamentação nas análises preliminares já realizadas sobre o perfil socioeconômico dos acadêmicos que buscam atendimento na Assistência Estudantil da Unimontes, são apresentadas, a seguir, algumas considerações.

Primeiro, é importante manter e ampliar os auxílios que já existem e que são disponibilizados via PEAES, como moradia, alimentação, transporte e auxílio pedagógico. A maioria dos estudantes tem uma renda baixa e depende desses auxílios para continuar na universidade. Garantir esse apoio é fundamental para evitar que alunos abandonem o curso por falta de condições financeiras.

É preciso pensar também numa ampliação dos tipos de auxílios oferecidos. Muitos universitários têm filhos ou dependentes e precisam de ajuda para conciliar os estudos com os cuidados da família. Auxílios específicos, como o auxílio-creche, e serviços de apoio emocional e pedagógico podem ajudar esses alunos a continuarem seus cursos com mais

tranquilidade.

Outro ponto importante é o acesso à internet e a dispositivos como computador ou tablet. Apesar de a maioria dos inscritos no PEAES dizer que tem acesso aos equipamentos, ainda há estudantes que não conseguem acompanhar as atividades acadêmicas por falta desses recursos, como muitos declararam ao preencher o formulário de inscrição do programa. Um caminho é a universidade investir mais em espaços com internet disponível, empréstimo de equipamentos e parcerias que ajudem a resolver esse problema.

Os dados também mostram que a maioria dos alunos vem de Montes Claros e de cidades próximas. Isso reforça a importância de o estado investir em ações específicas para atender estudantes da região Norte de Minas, inclusive nos campi fora da sede, com apoio local e parcerias com prefeituras municipais.

Além disso, a universidade precisa acompanhar de forma regular as condições de vida dos estudantes. Com isso, será possível entender melhor quem precisa de ajuda, avaliar se os auxílios fornecidos estão alcançando seus objetivos e planejar melhorias na política de assistência. Vale ressaltar que esse tipo de monitoramento está previsto na legislação que trata sobre as políticas de assistência estudantil no estado de Minas Gerais e, por isso, precisa ser executado.

Os dados mostram ainda que grande parte dos alunos não tem plano de saúde e não realiza tratamento médico especializado. Isso aponta para a necessidade de ampliar o apoio em saúde, com foco em ações de assistência médica e também apoio psicológico. Isso justifica a implementação de projetos da natureza do NASBE.

O acesso à universidade também aparece como um desafio, principalmente para quem mora em cidades pequenas ou em bairros afastados. Por isso, é recomendável investir em políticas de transporte, seja por meio de auxílios financeiros, seja em parcerias com prefeituras para facilitar o deslocamento.

Como a maior parte dos inscritos é egresso de escola pública, é válido manter ou ampliar programas de apoio pedagógico, ajudando esses estudantes a superar possíveis dificuldades acadêmicas. É essencial garantir que todos os estudantes sejam acolhidos com respeito. A universidade deve estar atenta às diferentes realidades dos alunos, incluindo questões de gênero, orientação sexual, raça e formação familiar. A assistência estudantil precisa ser pensada para atender a todos, de forma justa e democrática.

Por fim, é recomendável que a universidade mantenha um acompanhamento contínuo do perfil socioeconômico dos estudantes, realizando análises periódicas para garantir que a política de assistência estudantil responda às mudanças e necessidades do público atendido. Isso reafirma a importância das propostas pensadas para o Observatório, seja no seu viés de pesquisa científica ou extensão universitária.

A periodicidade das avaliações propostas pelos projetos discutidos neste estudo e o monitoramento das condições de permanência acadêmica permitirão a criação de estratégias preventivas, reduzindo a vulnerabilidade dos discentes antes que a evasão se torne uma realidade. Dessa forma, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, consolidada por meio das pesquisas desenvolvidas pelo Observatório e sua dimensão extensionista, bem como as ações de promoção da saúde física e mental empreendidas pelo NASBE, constituem um investimento no aprimoramento das políticas de assistência estudantil na Unimontes e, conseqüentemente, na permanência estudantil no ensino superior.

O impacto esperado da articulação entre PEAES, Observatório e NASBE é o fortalecimento das políticas de assistência estudantil na Unimontes, por meio de ações preventivas e interventivas que garantam maior permanência e bem-estar dos estudantes na universidade nortemineira. O trabalho conjunto entre as iniciativas apresentadas tem o potencial de promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e acolhedor, favorecendo a permanência, a qualidade de vida e o fortalecimento do papel social da universidade pública na região norte de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 22.570, de 5 de julho de 2017.** Dispõe sobre a política de assistência estudantil nas instituições de ensino superior mantidas pelo Estado. *Diário do Legislativo de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 6 jul. 2017.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 47.389, de 21 de março de 2018.** Regulamenta a Lei nº 22.570, de 5 de julho de 2017, que dispõe sobre a política de assistência estudantil. *Diário do Executivo de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 22 mar. 2018.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FAPEMIG). **Chamada nº 009/2024: fortalecimento e consolidação da pesquisa na UEMG e Unimontes.** Belo Horizonte: FAPEMIG, 2024.

GUIMARÃES, Jussara Maria de Carvalho; OLIVEIRA, Romilda Sérgia de (org.). **Educação superior e assistência estudantil em Minas Gerais: das lutas e resistências nasceu a flor.** Montes Claros: Editora Unimontes, 2021. 215 p. ISBN 978-65-86467-27-7.

GUIMARÃES, Jussara Maria de Carvalho; LOPES, Noêmia de Fátima Silva; NASCIMENTO, Geusiane Pereira Silva; SILVA, Diego Tabosa da. **A implantação da assistência estudantil na Unimontes e em Minas Gerais.** In: GUIMARÃES, Jussara Maria de Carvalho (org.). *Relatos de experiências exitosas das Instituições de Ensino Superior (IES): formação do docente do ensino superior, assistência estudantil e assistência pedagógica.* Montes Claros: Editora Unimontes, 2016. cap. 3, p. 45-68.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World Mental Health Survey: international college student project.** Geneva: WHO, 2018.

SAMPAIO, Sônia Maria Rocha (org.). **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Salvador: EDUFBA, 2011. 273 p. ISBN 978-85-232-0778-6.

SAMPAIO, Sônia Maria Rocha; SANTOS, Georgina Gonçalves dos; BORJA, Maria Eunice Limoeiro (org.). **Observatório da vida estudantil: compreensões e trilhas teórico-metodológicas**. Salvador: EDUFBA, 2023. 455 p. ISBN 978-65-5630-396-3.